

# ESTADO NUTRICIONAL DE IDOSOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS EM SANTA CRUZ/RN

João Paulo Horácio de Souza (Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Email: joaopaulohoracios@gmail.com

Lucas Wriemel da Silva Ferreira (Acadêmico do curso de nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN)  
Email: lucaswriell13@gmail.com

Jessyca Camilia Carvalho Santos Rocha (Mestre em Saúde Coletiva pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva - PPGSacol - da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN  
Email: jessycacamilia30@gmail.com

## 1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional em conjunto com o aumento de expectativa de vida, se caracteriza por mudanças no quadro epidemiológico da população, e o predomínio de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) (CAMPOLINA *et al*, 2013). Dessa forma o estado nutricional se faz de suma importância na qualidade de vida e saúde da população (PEREIRA; SPYRIDES; ANDRADE, 2016).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo avaliar o estado nutricional do público idoso da cidade de Santa Cruz-RN fazendo-se um recorte dos últimos dez anos no município de Santa Cruz/RN, gerando comparação de dados e compreensão direta do bem estar e promoção de saúde do grupo avaliado.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo desenvolvido, tem classificação transversal e foi concebido com base na análise de dados relativos ao estado nutricional de idosos no município de Santa Cruz/RN. Como fonte de dados, foi utilizado a base de dados do Sistema de Vigilância Alimentar (SISVAN), o qual é responsável pelo fornecimento de informações consolidadas sobre o estado nutricional e o hábito alimentar da população. A análise abrangeu um período de 10 anos, sendo de 2013 a 2023, incluindo todos os meses dos anos em questão.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos resultados encontrados, observa-se que os dados no sistema são deficientes, representando um número de 3975 acompanhamentos nos últimos dez anos, um valor baixo para uma cidade com 37.313 pessoas, segundo o censo demográfico de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em contrapartida, apesar dos baixos dados encontrados no sistema de vigilância alimentar e nutricional (SISVAN), observa-se que ao longo do tempo, houve um aumento progressivo no percentual de sobrepeso dos idosos.

Após a análise dos dados coletados observa-se que em 2014, 64,29% dos idosos apresentavam sobrepeso, em 2015, 48,57% um número que aumentou para 52,94% em 2016, 50,11% em 2017, 50,34% em 2018, 48,75% em 2019, 49,75% em 2020, 49,12% em 2021, 49,63% em 2022 e atingiu um preocupante percentual de 54,91% em 2023. Após a realização de uma média simples dados foi encontrado o percentual de 51,8% de idosos que se encontram em sobrepeso.

## 4. CONCLUSÃO

Conclui-se que os dados presentes de estado nutricional da pessoa idosa no sistema de vigilância alimentar e nutricional no que corresponde a Santa Cruz ainda são baixos para o número da população do município, entretanto é notório que ao longo dos últimos dez anos, houve um aumento no sobrepeso na pessoa idosa, sendo necessárias estratégias como ações de educação alimentar e nutricional (EAN) para essa população como a implantação de linhas de cuidado a fim de tratar e prevenir o sobrepeso e obesidade nessa população.

## 5. REFERÊNCIAS

BERNARDES, Milena Serenini et al. (In) segurança alimentar no Brasil no pré e pós pandemia da COVID-19: reflexões e perspectivas:(In) segurança alimentar no pré e pós pandemia. **InterAmerican Journal of Medicine and Health**, v. 4, 2021.

lbge.gov.br. Disponível em:  
<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/santa-cruz/panorama>>. Acesso em: 29 set. 2023.

MALTA, Máira Barreto; PAPINI, Silvia Justina; CORRENTE, José Eduardo. Avaliação da alimentação de idosos de município paulista: aplicação do Índice de Alimentação Saudável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 377-384, 2013.

PEREIRA, Ingrid Freitas da Silva; SPYRIDES, Maria Helena Constantino; ANDRADE, Lára de Melo Barbosa. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00178814, 2016.